

**ANO LETIVO  
2015/2016**

PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA



**CENTRO DE ESTUDOS DE FÁTIMA**

R. do CEF  
Moita Redonda  
2495 - 651 Fátima

Tel: 249539510  
Fax: 249539519  
E-mail: [cef@cef.pt](mailto:cef@cef.pt)

## Nota prévia

“O que é verdadeiramente importante na Escola é o Homem, a quem as estruturas devem servir, e não o contrário.” (Moreno, 1978)

O Projeto Curricular de Escola tem como base os documentos que conferem real autonomia à Escola: o Projeto Educativo e o Regulamento Interno. Este possui uma articulação específica com o Projeto Educativo uma vez que consubstancia na prática a filosofia expressa neste. É, por assim dizer, a praxis devidamente enquadrada na realidade física e comunitária da Escola. Por outro lado, o Projeto Curricular de Escola constitui a adequação do Currículo Nacional à nossa comunidade educativa. Assim sendo, este projeto revela-se de extrema importância para toda a escola.

O Centro de Estudos de Fátima (CEF), sendo uma escola católica, oferece um serviço educativo a todos os que procuram uma educação para os valores, propondo-se orientar os alunos para a realização pessoal, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-se para uma aprendizagem consciente e responsável, de modo a construir um futuro coerente. Estas aprendizagens compreendem não só os conteúdos a ensinar e a fazer aprender, mas também outras atividades desenvolvidas fora do contexto das disciplinas: as dimensões do ser, do formar-se, do transformar-se, do criticar, do intervir, do construir, do “aprender a aprender”.

Considerando a educação uma realidade complexa com múltiplas implicações ao nível pessoal, social e global, o CEF propõe-se educar para um futuro próximo tendo subjacentes valores de participação, solidariedade e responsabilidade. À escola cabe o papel de orientar, preparar e facilitar o correto desenvolvimento dos seus educandos para o desempenho consciente dos seus papéis na sociedade e no mundo.

Assim, no triénio 2014/2017, o CEF visa a consolidação, o aprofundamento e o domínio de saberes, instrumentos e metodologias que fundamentem uma cultura humanística, científica, artística e técnica e, por outro, além de continuar a enfatizar o domínio da Língua Portuguesa iremos dar particular enfoque à aprendizagem da Língua Inglesa que enquanto ferramenta transversal, assume um papel fulcral nas dinâmicas globais que se pretendem implementar no próximo triénio.

A construção do Projeto Curricular de Escola deve contemplar a articulação horizontal e vertical dos currículos disciplinares, a interdisciplinaridade, o trabalho de projeto, as orientações curriculares, as metodologias a privilegiar e as várias ofertas educativas.

## **PARTE I**

### **1. Princípios Orientadores do Projeto Educativo**

O CEF centra a sua atividade pedagógica na educação para os valores, propondo-se orientar os alunos para a realização pessoal, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-os para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, proporcionando-lhes um equilibrado desenvolvimento físico e elegendo como princípios e valores fundamentais os seguintes:

- Construir e tomar consciência da entidade pessoal e social;
- Participar na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- Respeitar e valorizar a diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- Valorizar diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- Valorizar as dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros;
- Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo;
- Desenvolver a curiosidade intelectual, o gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- Construir uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;

- Criar hábitos de trabalho individual e em grupo e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança;
- Desenvolver a participação das populações nas ações educativas, nomeadamente dos alunos, docentes e famílias, na definição da política educativa, e na experiência pedagógica quotidiana;
- Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista à entrada no mundo do trabalho.

O empenhamento em concertar princípios e conceitos, planificar ações e concretizar planos, ditou a necessidade de se identificarem as metas e objetivos gerais para os próximos três anos.

Entenderam-se as metas e objetivos gerais delas decorrentes como abrangentes e resultantes da pergunta: “Que escola queremos ser?”

Em resposta à questão, definiram-se os objetivos de desenvolvimento que constituem especificações dos objetivos gerais. Estes objetivos são pontos de partida para o estabelecimento de intenções, estratégias e ações que constam no Plano Curricular de Escola. Do mesmo modo, os vários intervenientes integram nos seus planos de trabalho e no Plano Anual de Atividades propostas com vista a efetivar os mesmos.

Pretende-se que o trabalho desenvolvido na escola, a todos os níveis, constitua um todo coerente e não apenas o somatório de atividades de cada órgão ou serviço, sem um corpo comum.

## 1.1 Metas pedagógicas e Objetivos Gerais

Estabelecem-se as seguintes metas para os próximos três anos (2014/2017):

- Melhorar os resultados escolares em 2%
- Aumentar os resultados de excelência em 5%
- Melhorar os resultados a língua portuguesa em 2%
- Melhorar os resultados da língua inglesa em 2%
- Transferir / mobilizar os conhecimentos da língua inglesa e das novas tecnologias para diferentes aplicações práticas
- Reforçar atividades de formação no domínio científico e no âmbito da gestão escolar
- Incentivar o trabalho colaborativo nos domínios científico, pedagógico e didático
- Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação interna e de divulgação externa
- Assegurar a monitorização sistemática de toda a atividade escolar através de indicadores de medida.

Das metas acima enunciadas, decorrem os objetivos gerais que a seguir se enunciam:

- Articular o Projeto Curricular de Escola, os Planos de Turma e o Plano de Atividades da Escola com o Projeto Educativo de Escola.
- Utilizar o Projeto Educativo de Escola como fio condutor de toda a atividade escolar.

- Aprofundar, de forma consistente, a relação entre os planos curriculares, atividades de enriquecimento curricular e extracurriculares.
- Desenvolver estratégias que envolvam o aluno nas suas aprendizagens e superação das suas dificuldades, criando dinâmicas de trabalho adaptadas.
- Operacionalizar os meios para que o Projeto Educativo seja a ligação entre a realidade presente da escola, perspetivando novas realidades futuras.
- Promover o sucesso escolar dos alunos atuando de forma efetiva nos casos identificados de insucesso.
- Manter e reforçar um bom relacionamento pedagógico, proporcionando a resolução de problemas disciplinares.
- Preservar o bom ambiente de trabalho entre os órgãos de direção da escola e os restantes elementos da comunidade escolar.
- Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida da escola, promovendo o trabalho coletivo e interdisciplinar.
- Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho da escola com o objetivo de regular e melhorar o seu funcionamento.
- Valorizar a educação para a cidadania.
- Motivar os elementos da comunidade para uma participação ativa e cooperante no processo educativo.
- Promover a interação entre a escola e a comunidade envolvente.

- Revitalizar os espaços físicos da escola (interiores/exteriores) no sentido da sua contínua rentabilização.
- Otimizar os serviços e outras estruturas no sentido de prestar um melhor serviço à comunidade escolar.
- Promover a formação contínua de pessoal docente e não docente, tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais para o melhor desempenho das suas funções.

## **1.2 Objetivos de desenvolvimento do Projeto Educativo**

- Promover de forma regular e sistemática visitas de estudo ou outras atividades coerentes com os objetivos definidos, que ampliem os benefícios educativos, se possível numa perspetiva de interdisciplinaridade.
- Promover atividades de enriquecimento curricular em horários e condições que possibilitem o acesso a todos os interessados, de acordo com as motivações dos alunos e as decorrentes do Projeto Educativo.
- Promover o gosto pela utilização correta da língua portuguesa, reconhecendo a sua importância fundamental na vida da escola.
- Promover o gosto pela aprendizagem da língua inglesa, reconhecendo a sua importância fundamental num mundo global.



- Estimular a realização de trabalhos de projeto, que permitam aos alunos a aquisição de saberes trans e interdisciplinares e o desenvolvimento de competências.
- Sensibilizar os alunos para a defesa do ambiente e preservação da natureza e do património, para o gosto pela atividade física, para uma alimentação saudável, e educar para a sexualidade.
- Desenvolver estratégias que possibilitem o contato com outras culturas.
- Desenvolver estratégias de orientação e informação escolar e profissional com os alunos, pais e professores, no que respeita à problemática que as opções escolares envolvem.
- Promover atividades que permitam a aquisição de métodos e técnicas de estudo.
- Criar condições que possibilitem a realização de atividades lúdicas de ocupação dos tempos livres que constituam um desafio cognitivo, estético e ético.
- Desenvolver estratégias concertadas para a superação do insucesso escolar dos alunos com dificuldades de aprendizagem, nas turmas e nas disciplinas com maior insucesso, envolvendo os órgãos e serviços considerados necessários.
- Desenvolver estratégias que possibilitem a integração dos alunos com necessidades educativas especiais, de acordo com as suas capacidades e necessidades.

- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores e pais/encarregados de educação, no contexto das atividades educativas.
- Desenvolver estratégias de aplicação do novo regime disciplinar dos alunos, baseados na prevenção de situações problemáticas.
- Organizar um plano anual de formação, a partir do inventário das necessidades e das áreas de interesse prioritárias do Projeto Educativo.
- Incentivar programas de informação/formação e espaços de diálogo para assuntos de interesse da comunidade escolar.
- Conceber a realização de ações de formação/sessões de esclarecimento para pessoal docente, não docente, pais e alunos.
- Desenvolver estratégias para melhorar os circuitos de comunicação entre as diversas estruturas da escola.
- Promover a discussão sobre as ofertas curriculares e de enriquecimento curricular.
- Promover a discussão sobre os critérios de desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular.
- Desenvolver e criar novos canais de comunicação com os Encarregados de Educação.
- Desenvolver tarefas/projetos com a participação ativa dos Pais/Encarregados de Educação.
- Desenvolver projetos em articulação com os serviços culturais e sociais da comunidade.

- Desenvolver programas e protocolos com instituições e setores de atividade da comunidade numa dinâmica de intercâmbios.
- Estabelecer programas de prestação de serviços à comunidade como parte integrante da educação para a cidadania e para os valores.
- Desenvolver e instituir formas de comunicação regular com a comunidade.
- Desenvolver iniciativas que progressivamente se constituam como elementos identificadores da escola.

## **2. Intenções do Projeto Curricular de Escola**

O CEF, no seu Projeto Educativo apresenta como tema a desenvolver no triénio 2014-2017: **Sou um cidadão do mundo.**

A intenção de levar a efeito este projeto resultou de uma atenta reflexão em que se tomaram como prioridades: utilizar corretamente e fluentemente a língua inglesa na prática do discurso oral e escrito e desenvolver nos alunos os valores de cidadania sempre num contexto de respeito multicultural numa sociedade que se quer global.

Atendendo às prioridades consideradas, propõem-se intenções e estratégias de trabalho claramente definidas no nosso Projeto Educativo de Escola.

## **3. Relevância do Regulamento Interno**

Para que o Projeto Curricular de Escola possa fluir na sua prática contínua, é necessário atender ao cumprimento do Regulamento Interno, que constitui um documento discriminativo de direitos e deveres dos elementos da comunidade educativa, bem como do funcionamento dos diferentes espaços e estruturas escolares.

## **PARTE II**

### **1. Currículo**

#### **1.1. Conceito de Currículo**

O currículo é o que enforma o perfil definido do aluno. Pode ser entendido como o plano de ação que extravasa o tradicional espaço da sala de aula, ultrapassando o simples saber e saber fazer para atingir o saber ser. Prepara os alunos para uma cidadania efetiva, comprometida social e solidariamente, responsabilmente interventiva, que torne o cidadão, na sociedade globalizada em que vivemos, em pessoa capaz de potenciar as capacidades criadoras do ser humano, sem esquecer os limites éticos e técnicos.

O currículo concretiza-se em planos de estudo elaborados em consonância com as matrizes curriculares constantes no n.º 8 do presente PCE.

#### **1.2. Gestão do currículo**

A programação das atividades de gestão e articulação curriculares são da responsabilidade dos grupos disciplinares que compõem cada um dos departamentos

curriculares e é gerida a nível dos conselhos de turma, tendo em vista essencialmente a melhoria dos conhecimentos dos alunos e consolidação das aprendizagens.

As planificações anuais das diversas disciplinas são elaboradas pelos grupos disciplinares, aprovadas pelos respetivos departamentos disciplinares e ratificadas pelo conselho pedagógico.

A planificação e o desenvolvimento das atividades letivas devem nortear-se por uma cultura de rigor científico e de exigência no cumprimento dos programas de cada disciplina. As planificações estão sujeitas a avaliação no final do período de acordo com as diretivas do conselho pedagógico, devendo sempre que necessário ser reajustadas com o objetivo de garantir o cumprimento dos planos curriculares, salvaguardando a aprendizagem dos alunos.

As planificações, depois de ratificadas pelo conselho pedagógico, são arquivadas nos dossiês dos departamentos curriculares.

### **1.3. Metas curriculares**

As metas curriculares estabelecidas para as disciplinas do ensino básico, constituem orientações para a atividade docente, sendo utilizadas como instrumentos orientadores às planificações curriculares.

## **2. Conceito de Competência**

Numa sociedade em mudança, a escola assume um papel fundamental enquanto agitadora de consciências, de críticas e formadora dos cidadãos para uma postura criticamente interventiva na sociedade. Desta forma, a valência tradicional de

conhecimentos assume um peso cada vez menor, tendendo para o equilíbrio entre estas duas vertentes (valências /dimensões).

A competência assume pois uma importância fundamental. Procura-se não a memorização, não o saber abstrato, mas sim a problematização, a conceptualização e a resolução de questões atuais, práticas e úteis. Em suma, a capacidade de criar condições para mais do que a mera soma de saberes seja a ponte entre os saberes, a vida ativa e a comunidade.

Assim, entende-se *competência* como a articulação ativa entre o saber académico e o saber prático, ou seja, é algo que habilita o aluno a saber atuar em qualquer situação que lhe seja colocada na sua vida futura.

### **3. Competências Essenciais**

O conjunto de competências essenciais definidas no currículo nacional engloba as competências gerais que conduzem à definição do perfil do aluno, as específicas com as quais se objetiva as primeiras a nível de cada área disciplinar e as transversais, que estabelecem a ponte entre umas e outras.

As competências transversais atravessam todas as áreas disciplinares propostas no currículo, como o próprio nome sugere, e todos os ciclos de estudos, para além disso, constituem ferramentas de que o aluno se pode socorrer nas mais diversas situações da sua vida futura. Desta forma, estas encontram-se definidas sobre cinco campos: métodos de trabalho e de estudo; tratamento da informação; comunicação; estratégias cognitivas e relacionamento interpessoal e de grupo.

Estes campos surgem associados à ideia de que os alunos devem ser progressivamente mais ativos e mais autónomos na sua própria aprendizagem. Ou seja, ajudam o aluno a aprender a aprender.

A articulação entre as competências transversais e as competências gerais e específicas constitui um elemento fulcral do desenvolvimento do currículo.

Cada competência geral transporta em si possibilidades de operacionalização transversal e de operacionalização específica, em ligação com tipos de ações a desenvolver por todos os professores. Apresentamos em seguida o conjunto de competências gerais e a sua operacionalização, bem como a exemplificação de ações que os professores podem adotar para levar a cabo a respetiva operacionalização transversal, deixando em aberto, propositadamente, a operacionalização específica. Entende-se pois que esta deverá ocorrer em dois planos: por um lado poderá ser estabelecida genericamente ao nível dos departamentos curriculares e ou conselho de docentes (grupo disciplinar, diretores de turma, coordenadores de departamento); por outro, deverá ser posta em prática ao nível dos conselhos de turma, no contexto real dos projetos curriculares de turma (através da planificação conjunta das atividades das disciplinas e áreas curriculares não disciplinares para grupos específicos de alunos).

#### **4. Perfil de Competências Gerais no final do Ensino Básico**

As Competências Gerais a promover ao longo da educação básica, capazes de conduzir ao desenvolvimento global dos alunos, na perspetiva da sua integração na sociedade e na vida profissional são as seguintes:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente as linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio;
4. Usar linguagens estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação da informação;
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
6. Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

## **5. Competências Gerais, Transversais e Específicas no final do Ensino Básico**



- (1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.

---

Operacionalização transversal

---

- Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade.
- Questionar a realidade observada.
- Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema.
- Pôr em ação procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas.
- Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários.

---

Operacionalização específica

---

- Deve ser feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

- (2) Usar adequadamente as linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.

---

Operacionalização transversal

---

- Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção.
- Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades.
- Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens.
- Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens.
- Valorizar as diferentes formas de linguagem.

---

Operacionalização específica

---

- Deve ser feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

- (3) Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio.

---

Operacionalização transversal

---

- Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna, quer como língua de acolhimento.
- Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspetiva de construção pessoal do conhecimento.
- Usar a língua portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento.
- Promover o gosto pelo uso correto e adequado da língua portuguesa.
- Auto-avaliar a correção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspetiva do seu aperfeiçoamento.

---

Operacionalização específica

---

- Deve ser feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

(4) Usar linguagens estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação da informação.

---

Operacionalização transversal

---

- Expressar dúvidas e dificuldades.
- Planear e organizar as suas atividades de aprendizagem.
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho.
- Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa.
- Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objetivos visados.

---

Operacionalização específica

---

- Deve ser feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

(5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados.

---

Operacionalização transversal

---

- Expressar dúvidas e dificuldades.
- Planear e organizar as suas atividades de aprendizagem.
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho.
- Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa.
- Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objetivos visados.

---

Operacionalização específica

---

- Deve ser feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

- (6) Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.

---

Operacionalização transversal

---

- Pesquisar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos.
- Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento.
- Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação.
- Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objetivos visados e com a perspetiva de outros.

---

Operacionalização específica

---

- Deve ser feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

- (7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.

---

Operacionalização transversal

---

- Expressar dúvidas e dificuldades.
- Planear e organizar as suas atividades de aprendizagem.
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho.
- Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa.
- Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objetivos visados.

---

Operacionalização específica

---

- Deve ser feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

### (8) Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.

---

Operacionalização transversal

---

- Realizar tarefas por iniciativa própria.
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa.
- Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.
- Valorizar a realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade.
- Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.

---

Operacionalização específica

---

- Deve ser feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

### (9) Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns.

---

Operacionalização transversal

---

- Realizar tarefas por iniciativa própria.
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa.
- Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.
- Valorizar a realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade.
- Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.

---

Operacionalização específica

---

- Deve ser feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

(10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

---

Operacionalização transversal

---

- Realizar tarefas por iniciativa própria.
- Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa.
- Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.
- Valorizar a realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade.
- Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.

---

Operacionalização específica

---

- Deve ser feita na perspetiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

## 6. Perfil de Competências Gerais no final do Ensino Secundário

As competências gerais a promover ao longo do Ensino Secundário, conducentes ao desenvolvimento global dos alunos, na perspetiva da sua integração na sociedade e na vida profissional são as seguintes:

1. Desenvolver competências ao nível cultural, científico e tecnológico de acordo com os seus interesses afetivos e intelectuais e as suas expectativas socioprofissionais

2. Saber ser e saber fazer, individualmente e/ou em grupo, de modo responsável criativo;
3. Usar adequadamente diferentes linguagens para se expressar;
4. Organizar o pensamento, conferindo sentido à realidade na língua em que pensa, sente e comunica;
5. Dominar línguas/linguagens estrangeiras, respondendo eficazmente às exigências e desafios da vida ativa;
6. Construir a sua identidade e a sua relação com o mundo, onde se afirma como ser interveniente, autónomo e solidário;
7. Pesquisar, selecionar, organizar e partilhar informação para a transformar num conhecimento mobilizável;
8. Aplicar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objetivos visados;
9. Desenvolver integradamente as competências comunicativa e linguística, tendo em vista a sua evolução e correção;
10. Cooperar com os outros / comunidade educativa / meio envolvente em tarefas e projetos comuns;
11. Adotar atitudes promotoras da saúde, da qualidade de vida e dos valores de cidadania.

## 7. Formas de Organização Gerais

### 7.1 Calendário Escolar

	1º Período	2º Período	3º Período
Início	16. Setembro	04. Janeiro	4. Abril
Fim	17. Dezembro	18. Março	03. Junho ( 9º, 11º e 12º anos) 09. Junho (restantes anos)
Interrupções	18. Dezembro a 31. Dezembro	08. Fevereiro a 10. Fevereiro 21. Março a 01. Abril	

### 7.2 Horário de Funcionamento da Escola

A escola funciona todos os dias úteis, entre as 8h00m e as 18h00m.

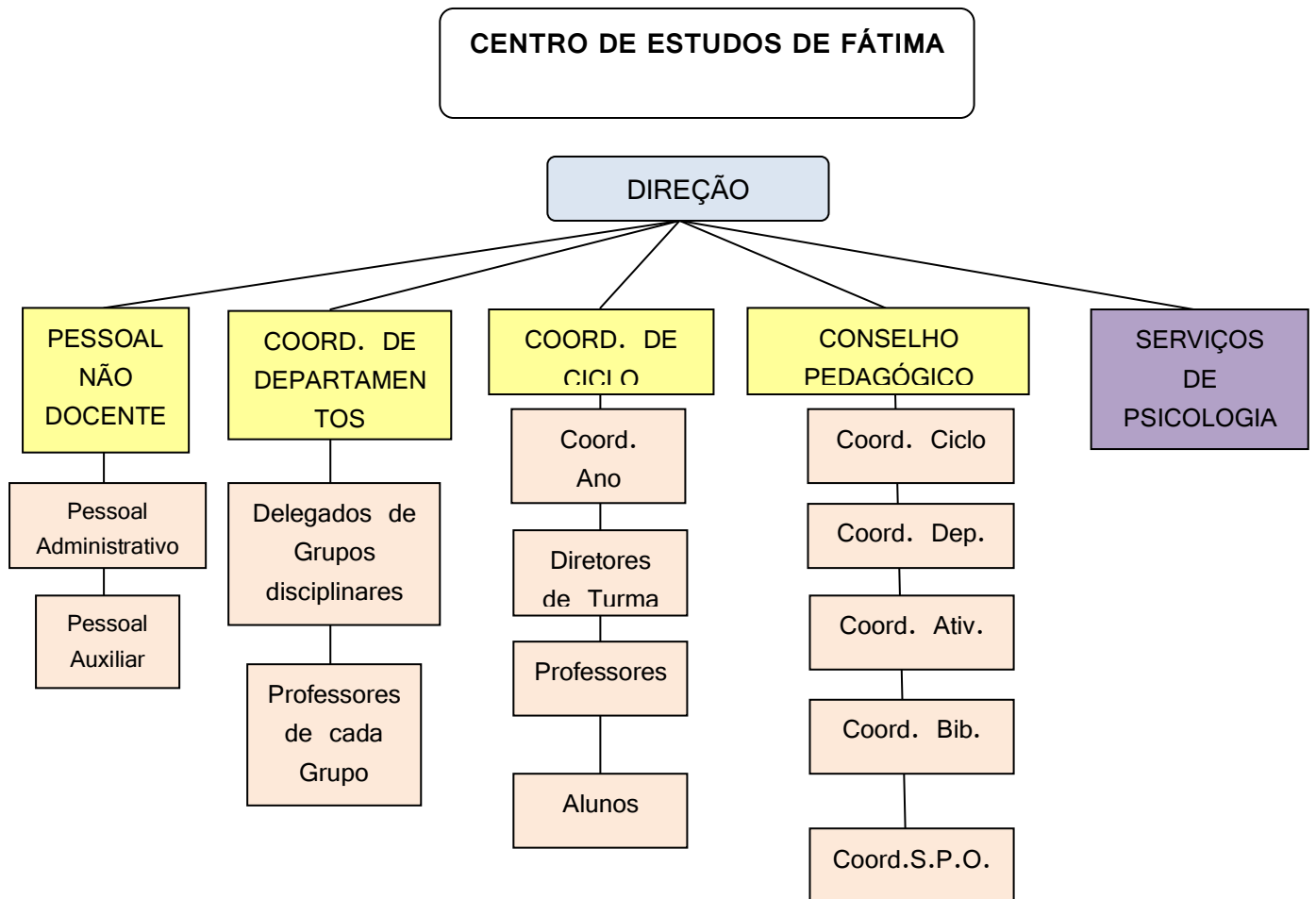
O horário de funcionamento das várias estruturas educativas (secretaria, bar, refeitório, reprografia, biblioteca...) a funcionar no espaço escolar encontra-se junto às respetivas instalações.

### 7.3 Estruturas de Orientação Educativa

#### 7.3.1 Organigrama do CEF

O Centro de Estudos de Fátima, é uma Associação de Institutos Religiosos, constituída por tempo indeterminado, sem fins lucrativos, que tem a sua sede em

Fátima. É um estabelecimento do Ensino Particular e Cooperativo, que em 1975 obteve o Alvará número 2179 E do Ministério da Educação, de Estabelecimento de Ensino Particular.



### 7.3.2 Recursos Materiais

O complexo escolar do CEF é composto por três blocos distintos:



- Bloco administrativo e serviços de apoio: secretaria, administração, contabilidade, receção, gabinete dos Psicólogos, gabinete da Assistente Social, sala de reuniões, sala de informática, sala multiusos, sala de Exposições, ginásio, piscinas, vestiários, balneários, bar dos Alunos, cozinha e refeitório, sala de Artes, Carpintaria.
- Bloco central: salas de aula, biblioteca, centro de recursos educativos, salas de atendimento aos Encarregados de Educação (Ensino Básico e Ensino Secundário), gabinete da Educação Especial, laboratório de Química, laboratório de Física, salas de apoio, oficinas, salas de Educação Tecnológica, sala de História de Arte, salas de atividades e enriquecimento curricular, sala de trabalho de Professores, sala e bar dos Professores, sala para Funcionários, papelaria, ludoteca, salas de informática e salas de Educação Visual.
- Bloco do Auditório: Auditório, sala de rádio, salas de música, sala do *InforCef* e salas de aula para o 12º Ano, salas dos departamentos.

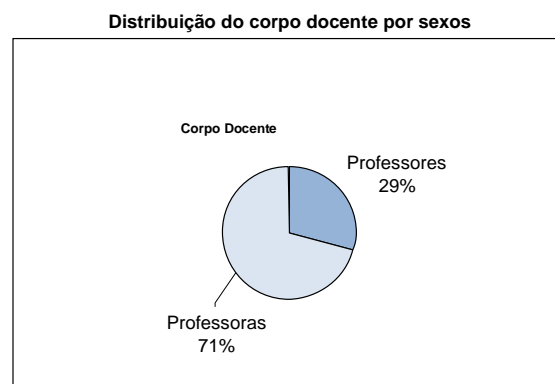
Para além dos recursos materiais indicados, o CEF dispõe também de um posto de transformação, casa do segurança, campos de jogos, zona de saltos, estacionamento, oficina auto e uma frota de autocarros que asseguram os transportes escolares.

Relativamente a material de apoio, o CEF dispõe de material audiovisual variado: projetores de slides, televisões e vídeos, câmaras de vídeo, máquinas fotográficas, projetores de vídeo, gravadores de som, computadores, tablets, quadros interativos, que se encontram ao serviço da prática docente e à produção de informação da Escola.

### 7.3.3 Recursos Humanos

#### Pessoal Docente

Ao serviço do CEF encontram-se 80 professores. A maioria dos professores é do sexo feminino, tendência que atualmente se verifica na maioria das escolas.



A média de alunos por cada professor é de 14,1.

#### Pessoal Não Docente

No ano letivo 2015/2016, o CEF tem ao seu dispor 37 funcionários não docentes, distribuídos genericamente por três categorias:

- Pessoal administrativo – constituído por um funcionário que coordena a frota de transportes e quatro funcionários de secretaria.

- Pessoal auxiliar da ação educativa e vigilantes – constituído por um funcionário de manutenção geral, dez AAE, dois funcionários de bar; dez motoristas, seis funcionários de limpeza e três funcionários de papelaria.
- Serviços de Psicologia e Orientação – constituído por um psicólogo e uma professora de ensino especial (incluída no pessoal docente).
- O serviço de refeitório é assegurado pela empresa *Gertal*.

#### 7.3.4 Serviços de Psicologia e Orientação

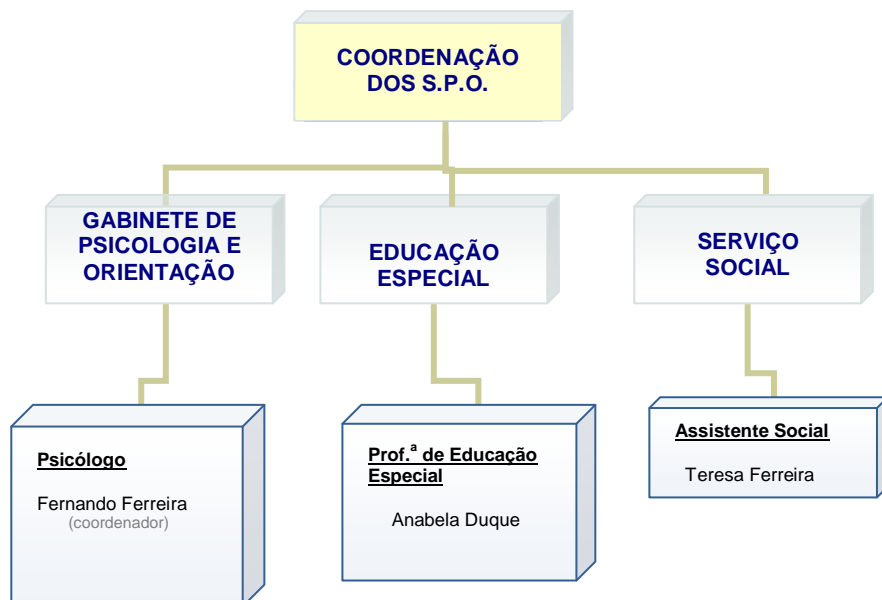
Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) são unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar, que desenvolvem a sua ação no âmbito dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Os SPO asseguram, na prossecução das suas atribuições:

- A caracterização dos alunos com necessidades educativas individuais e o planeamento de estratégias adequadas;
- O apoio psicopedagógico dos alunos, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como a sua plena integração na comunidade escolar;
- A estreita interação com os órgãos diretivos e os professores da escola de forma a apoiar a tomada de decisões em questões de carácter pedagógico;
- O desenvolvimento de uma relação cooperante entre a escola e a família.

Os S.P.O., em colaboração com os professores e Diretores de Turma, promoverão uma orientação vocacional verdadeiramente integradora dos alunos dos Ensinos Básico e Secundário, de modo a apoiar o seu percurso escolar e o ingresso no mundo do trabalho.

A equipa técnica é composta por dois Psicólogos, uma Técnica de Serviço Social, uma Professora de Educação Especial.



A equipa realiza reuniões periódicas de planificação e avaliação das actividades desenvolvidas pelos técnicos dos Serviços.

### Gabinete de Psicologia e Orientação

É um Serviço especializado no apoio educativo, aconselhamento e orientação escolar/vocacional.

No desempenho das competências que lhes estão legalmente cometidas, o Gabinete de Psicologia e Orientação articula-se com outros serviços especializados de apoio educativo, tais como os Coordenadores de Ciclo, Coordenadores de Ano, Diretores de Turma, no quadro da complementaridade de atuações e visando a plena formação e integração escolar dos alunos.

São funções do Gabinete de Psicologia e Orientação:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- Assegurar, em colaboração com a Técnica de Serviço Social e a Professora de Educação Especial, a deteção de alunos com necessidades educativas especiais (NEE), a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
- Contribuir em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e etário;

- Promover atividades específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como nos das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação e a escola e o mundo do trabalho;
- Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;
- Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação em áreas da sua especialidade.

No 3º Ciclo e no Ensino Secundário, o Gabinete de Psicologia e Orientação exerce ainda a sua atividade no domínio da Orientação Escolar e Profissional.

Ao nível do apoio psicopedagógico compete ao Gabinete de Psicologia e Orientação:

- Colaborar com os professores, prestando apoio psicopedagógico às atividades educativas;
- Identificar e analisar as causas de insucesso escolar e propor as medidas tendentes à sua eliminação;
- Proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com competências e potencialidades e prestar o apoio psicopedagógico mais adequado;

- Articular modalidades de completamento pedagógico, de compensação educativa e de educação especial, tendo em vista tanto a individualização do ensino e a organização de grupos de alunos, como a adequação de currículos e de programas;
- Propor o encaminhamento dos alunos com necessidades especiais para a Técnica de Serviço Social e para as Professoras de Ensino Especial.

As atividades planificadas para o ano letivo 2015/2016:

- Ação de formação direcionada aos Diretores de Turma dos 9º anos visando a orientação vocacional dos alunos, pois cada vez mais esta se revela essencial no percurso escolar e profissional dos mesmos;
- Ação de formação para professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, visando a melhor caracterização de alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Orientação e Apoio Psicopedagógico aos alunos que dele careçam;
- Sessões de pré-orientação para os alunos dos 7º e 8º anos;
- Orientação Escolar e Profissional para alunos que frequentam o 9º ano, ao abrigo de um Programa de Orientação, num trabalho conjunto com a Coordenadora do 3º Ciclo, Coordenadora do 9º ano e respetivos Diretores de Turma;
- Sessões de esclarecimento para os pais dos alunos do 9º ano com vista a uma orientação mais participativa;

- Trabalho de parceria com a Coordenação dos cursos profissionais que se desenvolvem na escola;
- Atualização da base de dados com as diversas Escolas Profissionais e Instituições do Ensino Superior visando a orientação escolar;
- Os alunos com Necessidades Educativas Especiais terão um acompanhamento estreito da Professora de Educação Especial e sempre que se justifique, da Técnica de Serviço Social, onde o Gabinete de Psicologia será presença assídua sempre que se revele necessário;
- Parceria com os professores de Música e Teatro no sentido de serem envolvidas as expressões musical/dramática no acompanhamento psicopedagógico dos alunos;
- Reorientação Escolar e Profissional para os alunos que frequentam o Ensino Secundário, em colaboração direta com a Coordenação do Ensino Secundário;
- Participação direta no jornal local *Inforcef* com artigos ou pequenas crónicas sobre métodos e técnicas de estudo.

### Serviço Social

São funções do Serviço Social a ação social escolar, destinada aos agregados familiares com uma situação socioeconómica desfavorecida e apoio aos alunos, pais/encarregados de educação com problemas sociais.

No Centro de Estudos de Fátima existe uma Técnica de Serviço Social.

O Serviço Social tem como principais objetivos:

- Minimizar as desigualdades socioeconómicas e culturais no sentido de combater a exclusão social e escolar;



- Promover uma melhor adaptação dos alunos ao meio escolar e social.

São funções da Assistente Social para a Ação Social Escolar:

- Informar os pais/encarregados de educação sobre o processo de candidatura ao subsídio escolar;
- Analisar os processos de candidatura;
- Entrevistar os pais/encarregados de educação que se considere necessário;
- Divulgar os resultados aos pais/encarregados de educação e Directores de Turma e Coordenadores;
- Organizar e enviar para a DREL os processos de subsídio dos alunos com NEE e candidatos a Bolsa de Mérito;
- Distribuir as verbas pelos alunos subsidiados ao longo do ano.

São funções da Assistente Social para o Serviço Social:

- Colaborar com os diretores de turma no diagnóstico das situações familiares de alguns alunos que evidenciam problemas sociais;
- Participar nas reuniões de Conselho de Turma dos alunos acompanhados, sempre que se considere oportuno.
- Colaborar com o Gabinete de Psicologia e Orientação e com a Professora de Educação Especial, na planificação de estratégias de atuação relativas a alunos com NEE.
- Atender os pais e encarregados de educação, no sentido de os ajudar a resolver as situações, quer por si próprios quer em conjunto;

- Proceder a contatos com os pais/encarregados de educação no seu domicílio, sempre que necessário;
- Encaminhar os pais/encarregados de educação para outros serviços a fim de se resolverem as dificuldades diagnosticadas;
- Articular com outros serviços, nomeadamente a Segurança Social, Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco e Centro de Saúde, quer para facultar quer para receber informação sobre alguns alunos e famílias acompanhadas em conjunto de modo a planear uma intervenção mais adequada.

### Educação Especial

A Educação Especial tem como principais objetivos:

- Assegurar, em colaboração com a Técnica de Serviço Social e com o Gabinete de Psicologia e Orientação a detetar alunos com NEE, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
- Avaliar, identificar e analisar as causas de insucesso escolar dos alunos com NEE e propor as medidas tendentes à sua eliminação;
- Elaborar os planos educativos individuais, ouvidos os restantes intervenientes no processo educativo e acompanhar as situações de colocação dos alunos em regime educativo especial;
- Estabelecer articulação com outros serviços de apoio sócio-educativo necessário ao desenvolvimento de Planos Educativos Individuais;
- Apoiar os alunos com NEE no seu processo de aprendizagem e de integração.

#### 7.4 Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades dará expressão às diferentes actividades das turmas, grupos de turmas, grupos disciplinares, grupos de trabalho, órgãos da escola. Tendo em conta que qualquer atividade desenvolvida com os alunos, ou para os alunos, faz parte integrante do seu currículo, aquando da sua proposta deverá considerar-se: os objetivos a atingir, os recursos materiais e humanos necessários, data de realização, destinatários e a avaliação da mesma.

O Plano Anual de Atividades é aprovado anualmente pelo Conselho Pedagógico.

## 8. Formas de Organização Curricular

### 8.1 Ensino Básico

No ano letivo 2015/2016, 179 alunos frequentam o 2º Ciclo e 348, o 3º Ciclo.

#### Desenhos Curriculares do 2º Ciclo

	5º Ano	6º Ano
DISCIPLINA	Carga horária semanal (x90m)	Carga horária semanal (x90m)
Língua Portuguesa	3	3
História e Geografia de Portugal	1,5	1,5
Língua Estrangeira I Inglês	1,5	1,5
Matemática	3	3
Ciências da Natureza	1,5	1,5
Educação Visual	1	1
Educação Tecnológica	0,5	0,5
Educação Musical	1	1
Educação Física	1,5	1,5
Educação Moral Religiosa e Católica	0,5	0,5
Direção de Turma	0,5	0,5
Cálculo Mental e Informática	0,5	0,5
Estudo	2,5	2,5
Speak Out! Project	0,5	0,5

Desenhos Curriculares do 3º Ciclo

	<b>7º Ano</b>	<b>8º Ano</b>	<b>9º Ano</b>
<b>DISCIPLINA</b>	Carga horária semanal (x90m)	Carga horária semanal (x90m)	Carga horária semanal (x90m)
Língua Portuguesa	2,5	2,5	2,5
Língua Estrangeira I - Inglês	1,5	1,5	1,5
Língua Estrangeira II - Francês	1,5	1	1
História	1,5	1,5	1,5
Geografia	1	1	1,5
Matemática	2,5	2,5	2,5
Ciências Físicas e Naturais	3	3	3
Educação Visual	1	1	1
TIC/Robótica	1	1	-----
Educação Física	1,5	1,5	1,5
Educação Moral Religiosa e Católica	0,5	0,5	0,5
Direção de Turma	0,5	0,5	0,5
Oficina da Língua	-----	-----	0,5
Oficina da Matemática	-----	-----	0,5
Speak Out! Project	0,5	0,5	0,5

## 8.2 Ensino Secundário

A Escola pretende dar resposta, de forma inovadora, às necessidades do mercado de trabalho do meio onde se encontra inserida. Esta atitude reflete-se na oferta educativa facultando aos alunos cursos de prosseguimento de estudos e cursos profissionais. 634 alunos frequentam o Ensino Secundário no ano letivo 2015/2016.

### Plano de Estudos do Ensino Secundário

Componentes de Formação	C. Ciências e Tecnologias (opção 1)					
	10º Ano	CHS x 90m	11º Ano	CHS x 90m	12º Ano	CHS x 90m
Geral	Português	2	Português	2	Português	3
	L. Estrangeira I ou II	2	L. Estrangeira I ou II	2		
	Filosofia	2	Filosofia	2		
	Educ. Física	2	Educ. Física	2	Educ. Física	2
Específica	Matemática A	3	Matemática A	3	Matemática A	3
	Física e Química A	3,5	Física e Química A	3,5	Biologia <b>ou</b> Química	2
	Biologia e Geologia	3,5	Biologia e Geologia	3,5	Psicologia B	2
	EMRC	1	EMR	1	EMR	0.5
Total x 90 m		<b>19</b>		<b>19</b>		<b>12.5</b>

Componentes de Formação	C. Ciências e Tecnologias (opção 2)					
	10º Ano	CHS x 90m	11º Ano	CHS x 90m	12º Ano	CHS x 90m
Geral	Português	2	Português	2	Português	3
	L. Estrangeira I ou II	2	L. Estrangeira I ou II	2		
	Filosofia	2	Filosofia	2		
	Educ. Física	2	Educ. Física	2	Educ. Física	2
Específica	Matemática A	3	Matemática A	3	Matemática A	3
	Física e Química A	3,5	Física e Química A	3,5	Física	2
	Geometria Desc. A	3	Geometria Desc. A	3	Psicologia B /Aplic Inf B	2
	EMR	1	EMR	1	EMR	0.5
Total x 90 m		<b>18,5</b>		<b>18,5</b>		<b>12.5</b>

<b>C. Ciências Socioeconómicas</b>						
Componentes de Formação	10º Ano	CHS x 90m	11º Ano	CHS x 90m	12º Ano	CHS x 90m
Geral	Português	2	Português	2	Português	3
	L. Estrangeira I ou II	2	L. Estrangeira I ou II	2		
	Filosofia	2	Filosofia	2		
	Educ. Física	2	Educ. Física	2	Educ. Física	2
Específica	Matemática A	3	Matemática A	3	Matemática A	3
	Economia A	3	Economia A	3	Sociologia	2
	Geografia A ou História B	3	Geografia A ou História B	3	Direito ou C. Política	2
	EMR	1	EMR	1	EMR	0.5
Total x 90 m		<b>18</b>		<b>18</b>		<b>12.5</b>

<b>C. Línguas e Humanidades</b>						
Componentes de Formação	10º Ano	CHS x 90m	11º Ano b)	CHS x 90m	12º Ano b)	CHS x 90m
Geral	Português	2	Português	2	Português	3
	L. Estrangeira I ou II	2	L. Estrangeira I ou II	2		
	Filosofia	2	Filosofia	2		
	Educ. Física	2	Educ. Física	2	Educ. Física	2
Específica	História A	3	História A	3	História A	3
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	3	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	3	Sociologia	2
	Geografia A	3	Geografia A	3	Direito ou C. Política	2
	EMR	1	EMR	1	EMR	0.5
Total x 90 m		<b>18</b>		<b>18</b>		<b>12.5</b>

		<b>C. Artes Visuais</b>					
Componentes de Formação	<b>10º Ano</b>	CHS x 90m	<b>11º Ano</b>	CHS x 90m	<b>12º Ano</b>	CHS x 90m	
<i>Geral</i>	Português	2	Português	2	Português	3	
	L. Estrangeira	2	L. Estrangeira	2			
	Filosofia	2	Filosofia	2			
	Educ. Física	2	Educ. Física	2	Educ. Física	2	
<i>Específica</i>	Desenho A	3	Desenho A	3	Desenho A	3	
	Matemática B ou Hist. e Cultura das Artes	3	Matemática B ou Hist. e Cultura das Artes	3	Oficina de Artes	2	
	Geom.Desc.A	3	Geom.Desc.A	3	Of. Multimédia B	2	
	EMR	1	EMR	1	EMR	0.5	
Total x 90 m		<b>18</b>		<b>18</b>		<b>12.5</b>	

*Nota: Oferta da disciplina de Speaker's Corner, com caráter facultativo, em todos os anos do ensino secundário*

### 8.3 Formação Profissional

No processo de modernização e adaptação qualitativa do sistema educativo, importa realçar que o mesmo deverá contribuir para a inovação e promoção da igualdade de oportunidades.

A promoção do sucesso educativo deverá visar a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, melhorando deste modo as capacidades para a futura inserção profissional.

Assim, da nossa experiência, fica retida a necessidade de existência de alternativas formativas ao nível técnico profissional, para que se responda de uma forma mais ajustada ao meio envolvente.

No seguimento do efetuado em anos anteriores continuará esta escola a permitir aos seus alunos, à restante comunidade escolar local e a jovens que tendo abandonado o sistema de ensino/formação pretendam tornar a optar pelo mesmo, o acesso a formas o mais diversificadas possíveis (ensino regular, recorrente, tecnológico, profissional e outros).



Dentro destes subsistemas de ensino/formação continuamos a considerar a formação profissional o que melhor responde às necessidades e expectativas dos jovens (entre os 15 e os 25 anos) desiludidos com o ensino regular ou com forte motivação para ingressar na vida ativa.

Assim pretende-se no presente ano dar continuidade aos cursos iniciados nos anos anteriores (Técnico de Multimédia, Técnico de Comércio e Técnico de Gestão do Ambiente) e iniciar o curso de Técnico de Eletrónica e Computadores.

### Referenciais de Formação

C. PROFISSIONAL DE MULTIMÉDIA								
Componentes de Formação		Carga horária (x 90m)						Total
		10º Ano	bl / sem	11º Ano	bl / sem	12º Ano	bl / sem	
Sociocultural	Português	72	2	72	2	70	3	214
	Língua Estrangeira I, II ou III	74	2	73	2	0	0	147
	Área de Integração	74	2	73	2	0	0	147
	Educação Física	35	1	35	1	24	1	93
	Tecnologias da Informação e Comunicação	67	2	0		0		67
	Subtotal	<u>322</u>	-	<u>253</u>	-	<u>94</u>	-	<u>668</u>
Científica	História e Cultura das Artes	70	2	35	1	28	3	134
	Matemática	35	1	35	1	64	3	134
	Física	0		35	1	32	1,5	67
	Subtotal	<u>105</u>	-	<u>105</u>	-	<u>127</u>	-	<u>335</u>
Técnica	Sistemas de Informação	67	2	67	2	0		134
	Design, Comunicação e Áudio Visuais	80	2	87	2	50	1,5	145
	Técnicas de Multimédia	140	4	67	5	87	2	294
	Projecto e Produção Multimédia	0	0	0	0	90	4	90
	Formação em Contexto de Trabalho	0	0	133	0	267		400
	Subtotal	<u>287</u>	-	<u>354</u>	-	<u>494</u>	-	<u>1135</u>
Total		714	20,0	712	19,0	715	19,0	2138

C. PROFISSIONAL DE TÉCNICO COMERCIAL								
Componentes de Formação		Carga horária (x 90m)						Total
		10º Ano	bl / sem	11º Ano	bl / sem	12º Ano	bl / sem	
Sociocultural	Português	72	2	72	2	70	2	214
	Língua Estrangeira I, II ou III	74	2	73	2	0	0	147
	Área de Integração	74	2	73	2	0	0	147
	Educação Física	35	1	35	1	24	1	94
	Tecnologias da Informação e Comunicação	67	2	0	-	0	-	67
	Subtotal	<u>322</u>	-	<u>253</u>	-	<u>94</u>	-	<u>669</u>
Científica	Matemática	67	2	66	2	67	2	200
	Economia	49	1,5	49	1,5	35	1	133
	Subtotal	<u>116</u>	-	<u>115</u>	-	<u>102</u>	-	<u>333</u>
Técnica	Comercializar e Vender	100	2.5	73	2	113	3	286
	Organizar e Gerir a Empresa	80	2	67	2	73	2	220
	Comunicar no Ponto de Venda	67	2	47	1,5	53	2	167
	Comunicar em Francês	33	1	27	1	0	0	60
	Formação em Contexto de Trabalho	0	0	133	4	267	7	400
	Subtotal	<u>280</u>	-	<u>347</u>	-	<u>507</u>	-	<u>1067</u>
Total		718	20,5	715	21,0	703	20,0	2136

C. PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMPUTADORES								
Componentes de Formação		Carga horária (x 90m)						Total
		10º Ano	bl / sem	11º Ano	bl / sem	12º Ano	bl / sem	
Sociocultural	Português	72	2	72	2	70	2	214
	Língua Estrangeira I, II ou III	74	2	73	2	0	0	147
	Área de Integração	74	2	73	2	0	0	147
	Educação Física	35	1	35	1	24	1	94
	Tecnologias da Informação e Comunicação	67	2	0	-	0	-	67
	Subtotal	<u>322</u>	-	<u>253</u>	-	<u>94</u>	-	<u>669</u>
Científica	Matemática	67	2	66	2	67	2	200
	Físico-química	40	1,5	40	1,5	53	1,5	133
	Subtotal	<u>107</u>	-	<u>106</u>	-	<u>120</u>	-	<u>333</u>
Técnica	Automação e Computadores	100	2,5	73	2	100	3	273
	Eletricidade e Eletrónica	60	2	60	2	73	2	193
	Tecnologias Aplicadas	67	2	27	1	43	2	137
	Sistemas Digitais	60	2	70	2	0	0	130
	Formação em Contexto de Trabalho	0	0	133	3,5	267	7	400
	Subtotal	<u>287</u>	-	<u>363</u>	-	<u>483</u>	-	<u>1133</u>
Total		716	21,0	722	21,0	697	20,0	2136

#### 8.4 Diferenciação Pedagógica

É necessário que a escola respeite as diferenças e as tenha em conta nas diversas situações de ensino-aprendizagem. Caso contrário, corre o risco de as transformar em desigualdades de aprendizagem e de sucesso. Esta realidade conduz a uma outra conceção de organização escolar que ultrapassa a via da uniformidade e que reconhece a diferença considerando, assim, a diversidade como um aspeto enriquecedor da própria comunidade.

A diferenciação pedagógica é sempre desejável e possível, tendo em conta que os alunos não têm todos o mesmo passado escolar, o mesmo meio familiar, as

mesmas aptidões/capacidades ou mesmo objetivos e porque a escola não deverá ser massificadora, mas sim respeitar o ritmo de cada um.

Desta forma, a diferenciação pedagógica assume enorme importância, não só para que todos os alunos atinjam no final de ciclo o perfil exigido a nível das competências, mas também para que a Escola e os professores possam fazer tudo o que estiver ao seu alcance para que os alunos atinjam o sucesso.

A diferença é assim um dos fatores a ter em conta na ação da Escola e dos professores. Deste modo, a Escola deve criar condições para que os alunos tenham tempos, espaços e recursos materiais que melhor permitam as suas aprendizagens; por outro lado, os professores devem refletir e procurar soluções capazes de responder às situações de desadaptação, às diferenças de comportamento e aos diversos ritmos de compreensão e aprendizagem no contexto turma. Sendo assim, deverá a Escola assegurar que cada grupo-turma não possua mais do que o número mínimo de alunos estabelecido por lei para que o professor possa atender às necessidades de cada um.

As medidas de Diferenciação proporcionadas pela Escola são:

#### Sala de aula

É desejável que o professor adapte o seu grau de exigência, estratégias e conteúdos ao perfil da turma. Deverá, com os alunos, estabelecer regras de funcionamento que permitam a existência de um clima de trabalho adequado, de modo a desenvolver um conjunto de actividades diferenciadas. Estas podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo. Deverá garantir que todos os alunos estejam ocupados quando se presta atenção especial a alguns. Poderá implementar:

trabalho individual; dinâmica pares/grupos; diálogo vertical e horizontal; jogos didáticos; projeção de diapositivos, acetatos, videogramas, brainstorming, pesquisa, assembleia.

### Apoio Educativo

- Apoio Pedagógico

A prática pedagógica tem demonstrado que o recurso a metodologias e estratégias diversificadas, em contexto de sala de aula, permitem sistematizar e consolidar conteúdos, contribuindo para melhorar significativamente o aproveitamento dos alunos. O CEF proporciona apoio adicional e individualizado, ajustado às especificidades dos mesmos, como forma de desenvolver as aprendizagens e competências, nas diversas disciplinas que compõem o desenho curricular. Estes apoios são implementados em todos os níveis dos 2º, 3º Ciclos e Secundário, de forma a colmatar lacunas inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem e preparar os alunos para os exames nacionais.

Neste sentido, cada grupo de alunos beneficiará de aulas de apoio pedagógico, a partir da avaliação do 1º Período.

- Apoio a alunos oriundos do estrangeiro

O apoio específico à língua portuguesa, facultado aos alunos oriundos de países estrangeiros, pretende facilitar a sua integração na comunidade local, melhorar a comunicação e a utilização da língua Portuguesa em diferentes áreas do saber e do quotidiano dos alunos. A Escola disponibiliza apoio individualizado aos alunos de

acordo com as necessidades identificadas pelo Conselho de Turma e registadas nos Projetos de Atividades de Turma.

- Sala de Estudo

Este espaço surgiu da necessidade de gerir o tempo livre dos alunos enquanto esperam pelo início das aulas no turno da manhã e pelos transportes escolares ou da família no turno da tarde. As atividades pedagógicas, dinamizadas com o apoio dos professores, servirão de complemento ao estudo dos conteúdos e possibilitarão o desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho, bem como a autonomia, a responsabilidade e a socialização.

#### Equipa Multidisciplinar e Multilingue

A criação de uma equipa multilingue e multidisciplinar visa a definição e aplicação de metodologias de aprendizagens, que fomentem, de forma faseada, o domínio progressivo da língua portuguesa por parte dos alunos que não têm o português como língua materna.

Esta equipa, composta por professores de línguas e psicólogo, deverá recolher junto dos professores do Conselho de Turma os resultados da avaliação diagnóstica em cada disciplina, definir um plano de integração curricular e fazer a ligação entre os vários elementos da comunidade educativa, acompanhando a integração do aluno e disponibilizando informação a todos os elementos, sempre que solicitada.

Em conformidade com o Quadro Europeu Comum de Referência (Q.E.C.R.), prevê-se a existência de vários grupos de nível de proficiência (G.N.P.) aos quais

serão proporcionadas aulas de apoio pedagógico a Português. A carga horária semanal será fixa, incluída no horário do aluno e definida pelos órgãos de gestão da escola. Qualquer aluno, de acordo com o seu progresso, poderá transitar de nível em qualquer altura do ano.

Os alunos deverão possuir um *portfolio* que apresente o registo das competências adquiridas em língua portuguesa, de forma a constituir um instrumento de comunicação e facilitar a continuidade das aprendizagens noutra escola.

### Educação inclusiva

Por educação inclusiva entende-se o processo de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de sete de Janeiro, ou de dificuldades de aprendizagem no Ensino dito normal.

Nesta situação o professor procura:

1. Individualizar o programa de ensino para os alunos nestas situações, procurando os recursos que o aluno necessita para que ele possa atingir o sucesso e sinta que pertence à escola e à sala de aula;
2. Procurar envolver esses alunos em todas as actividades curriculares do grupo turma;
3. Trabalhar em colaboração com o Conselho de turma e a Professora de Educação Especial.

Os alunos com NEE dispõem ainda de algumas medidas de diferenciação consoante as necessidades reveladas por cada um:

- Equipamentos especiais de compensação;
- Adaptações materiais;
- Adaptações curriculares;
- Condições especiais de matrícula;
- Condições especiais de frequência;
- Condições especiais de avaliação;
- Adequação na organização de classes ou turmas (em termos de número de alunos);
- Apoio pedagógico acrescido;
- Ensino especial.

### Projeto GAIA

#### FINALIDADE

Combate e prevenção do insucesso escolar, de comportamentos de indisciplina na sala de aula e da falta de assiduidade.

#### OBJETIVOS

- Promover a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências essenciais à progressão das aprendizagens;
- Promover a aquisição e desenvolvimento de métodos de estudo e trabalho escolar;



- Implementar um plano de intervenção individualizado;
- Contribuir para uma efetiva integração na turma.

## DESTINATÁRIOS

### 1ª Fase – 2012/2013

- Alunos do 6º, 7º e 8º e 9º anos com negativa nas disciplinas de matemática e português no/nos anos letivo(s) anterior(es).

### 2ª Fase – 2013/2014 e seguintes

- Alunos com problemas de comportamento na sala de aula e de assiduidade

## 9. Atividades de Enriquecimento Curricular

No âmbito das atividades de enriquecimento, destacamos o Desporto Escolar e os Clubes, que visam um equilibrado desenvolvimento físico, a promoção da realização pessoal e comunitária dos alunos, contribuindo assim para a formação integral do discente como futuro cidadão autónomo e interventivo.

No presente ano letivo funcionam as seguintes atividades de enriquecimento curricular:

- Desporto Escolar;
- Clube de Português;
- InforCef
- TV Cef – Informação;
- Clube de Inglês;

- Clube de Francês;
- Clube de Ciências;
- Eco-Escola
- Clube de Matemática;
- Clube de Artes (Pintura, Dança, Música e Teatro);
- Clube de Solidariedade;
- Clube de Robótica;
- Clube de História.

## **10. Parcerias e Iniciativas junto da Comunidade**

Apresentam-se algumas atividades lúdico-pedagógicas que a escola pretende levar a efeito, em parceria com instituições regionais e nacionais.

Neste contexto, destacam-se as seguintes:

- Visitas a Instituições de Solidariedade Social;
- Atividades do Desporto Escolar;
- Semana Cultural CEF;
- Generalização da natação às escolas do 1º Ciclo de Fátima, em parceria com a Câmara Municipal de Ourém;

- Articulação com os Centros de Saúde no que concerne ao desenvolvimento de ações conducentes à proteção e promoção da saúde global, de acordo com o estabelecido no Ofício-Circular n.º69, de 20 de Outubro de 2006.
- Cedência de instalações para o CEFAT - ESETN
- Cedência de instalações desportivas a escolas, clubes e associações da cidade (BV, GNR, Paróquia, outros).
- Cedência do auditório e técnicos para dinamizações culturais de associações do concelho e limítrofes.
- Apoio aos peregrinos.

## **11. Avaliação**

### **11.1 Enquadramento**

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Sendo assim, a avaliação visa:

- Apoiar o processo educativo de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos, permitindo o reajustamento dos projetos curriculares de escola e de turma, nomeadamente, quanto à seleção de metodologias e recursos em função das necessidades educativas dos alunos;
- Certificar as diversas competências adquiridas/conhecimentos no final de cada ciclo de estudos;

- Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e promovendo uma maior confiança social no seu funcionamento.

Importa referir também que a avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas, de cada ciclo, considerando a concretização das mesmas no projeto curricular de escola e no projeto curricular de turma, por ano de escolaridade.

As aprendizagens ligadas a componentes do currículo de carácter transversal ou de natureza instrumental constituem objeto de avaliação em todas as áreas curriculares e disciplinas.

### Processo de Avaliação

O processo de avaliação de um aluno compreende três formas de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a sumativa.

A avaliação diagnóstica que:

- Realiza-se no início do ano ou sempre que considerado oportuno;
- Pretende fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional;

A Avaliação formativa que:

- assume carácter contínuo e sistemático; visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha

de informação de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem;

- inclui uma vertente de diagnóstico, tendo em vista a elaboração e adequação do Projeto Curricular de Turma e conduzindo à adoção de estratégias de diferenciação Pedagógica;
- fornece a todos os elementos envolvidos no processo de aprendizagem (aluno, pais e restantes intervenientes) informação sobre o desenvolvimento do mesmo, por forma a rever e melhorar os processos de trabalho;
- é da responsabilidade de cada professor em diálogo com os alunos e em colaboração com os outros professores, serviços especializados de apoio educativo e encarregados de educação.
- se formaliza a meio e no final de cada período letivo, de modo regular o processo de ensino-aprendizagem, permitindo rever e melhorar os métodos de trabalhos de professores e alunos.

A Avaliação sumativa que:

- consiste na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como funções principais o apoio ao processo educativo e sua certificação.
- se realiza no final de cada período letivo, ano escolar e ciclo.
- se expressa, nas Áreas Curriculares Disciplinares, de forma quantitativa
- inclui:

- a Avaliação Sumativa Interna, da responsabilidade dos professores e da Escola, que se realiza no final de cada período letivo, utilizando a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa.
- a Avaliação Sumativa Externa, da responsabilidade dos serviços centrais do Ministério da Educação e Ciência.

### CrITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

No início de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico aprovará os critérios de Avaliação para cada Ciclo e Ano Curricular sob proposta dos Departamentos Curriculares.

Estes critérios constituem referências comuns no interior da escola, sendo operacionalizados pelo Conselho de Turma no âmbito do Projeto de Turma.

No final de cada período letivo o Conselho de Turma reunirá para proceder à avaliação sumativa interna de cada aluno da turma. Neste conselho, cada professor proporá um nível que reflita um juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos, competências, capacidades e atitudes de cada aluno.

O Conselho de Turma deve adotar um critério uniforme no caso dos alunos que possam não ser avaliados por falta de elementos. Nestes casos, será atribuída uma alínea correspondente à situação observada.

No Conselho de Turma de final de ano letivo, o mesmo terá de se pronunciar sobre a transição ou retenção do aluno. Para levar a cabo esta tarefa, deverá ter em conta os critérios de transição neste documento explicitados (*vide* Parte II, Cap.11.4).

No entanto, e salvo casos especiais, o Conselho de Turma para se pronunciar sobre a transição ou não do aluno poderá ter em consideração os seguintes fatores:

- Idade - desfasamento entre a idade cronológica e a idade de frequência;
- Interesse - demonstrado pelas atividades realizadas nas aulas;
- Assiduidade - ser assíduo às aulas e às atividades propostas;
- Outros interesses considerados válidos mas divergentes dos escolares.

Em qualquer situação, o Conselho de Turma deverá explicitar em acta os fundamentos da deliberação.

## 11.2 Critérios Gerais de Avaliação

A avaliação deve ser global e ter em conta os conhecimentos (Saber), as capacidades/Aptidões (Saber Fazer) e as atitudes/Valores (Saber Ser).

A avaliação deve ser orientada por um conjunto de princípios básicos:

- Diversificação de instrumentos de avaliação: teste de avaliação, provas globais, relatórios, trabalhos de grupo, pesquisa, trabalhos individuais, grelhas de observação direta, portfólios, etc.
- Adequação dos instrumentos de avaliação às necessidades educativas dos alunos de acordo com o ciclo de ensino frequentado;
- Envolvimento dos encarregados de educação no processo de avaliação da aprendizagem dos seus educandos, participando ativamente quer na

análise da avaliação dos mesmos, quer nas reuniões de encarregados de educação destinadas ao mesmo fim.

- Apreciação global do trabalho desenvolvido e do aproveitamento dos alunos ao longo do ano pelo Conselho de Turma, sendo a classificação atribuída no final de cada período letivo a tradução desse trabalho.
- O professor deve, no início de cada ano letivo informar os alunos dos critérios e instrumentos de avaliação a utilizar ao longo do ano.

Deverão ser tidos em conta os seguintes critérios para a realização de provas de avaliação:

- Quando o professor informar os alunos das datas de realização de provas escritas e/ou práticas deve registar essas datas no livro de ponto da turma.
- Os alunos não devem realizar mais do que uma prova escrita e/ou prática no mesmo dia excetuando quando as circunstâncias assim o obriguem, devidamente fundamentadas ou se os alunos assim o desejarem.
- Nos enunciados das provas escritas deve ser referenciada a cotação atribuída a cada questão.
- As provas escritas devem ser corrigidas e entregues com a máxima brevidade, no horário normal da aula.
- A correção das provas escritas de avaliação deve ser apresentada aos alunos, de forma oral ou escrita, pelo professor da disciplina.
- Nas provas escritas corrigidas, devem registar a pontuação atribuída pelo professor a cada questão.



- As provas escritas de avaliação, depois de classificadas, devem ser rubricadas pelo encarregado de educação do aluno, sendo desejável a verificação da respetiva rubrica pelo professor da disciplina.

A terminologia das provas escritas de avaliação efetiva-se de acordo com a tabela seguinte:

	Avaliação Qualitativa	Avaliação Quantitativa
Ensino Básico	Não Satisfaz	0 - 49 %
	Satisfaz	50 - 69 %
	Satisfaz Bem	70 - 89 %
	Satisfaz muito Bem	90 - 100 %
	Avaliação Qualitativa	Avaliação Quantitativa
Ensino Secundário	Não Satisfaz	0 - 9,4 valores
	Satisfaz	9,5 - 13,4 valores
	Satisfaz Bem	13,5 - 17,4 valores
	Satisfaz muito Bem	17,5 - 20 valores

### 11.3 Critérios Gerais de Transição

Por decisão do Conselho Pedagógico foi deliberado “que nos 2º e 3º Ciclos, nomeadamente nos 5º, 7º e 8º anos de escolaridade, após a aferição das avaliações, o Conselho de Turma ponderará a retenção dos alunos com mais de três níveis inferiores a três, enquanto nos 6º e 9º anos a Não Aprovação remeterá à legislação em vigor” (vide Parte II, 11.2).

#### 11.4 Avaliação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais

Os alunos abrangidos pela modalidade de educação especial serão avaliados de acordo com o Decreto-Lei n.º 3/2008, de sete de Janeiro.

Assim, os alunos que tenham no seu Programa Educativo Individual, devidamente explicitadas e fundamentadas, condições de avaliação próprias, decorrentes da aplicação da medida educativa adicional “alterações curriculares específicas”, serão avaliados nos termos definidos no referido programa. Esse programa constitui a referência base para a tomada de decisão relativa à sua progressão ou retenção num ano ou ciclo de escolaridade, bem como para a tomada de decisão relativa à atribuição do diploma de Ensino Básico.

#### 11.5 Avaliação das disciplinas de oferta complementar e da atividade de estudo (2º e 3º ciclo)

Apresentam-se em seguida alguns pontos a ter em consideração na avaliação de cada uma destas áreas.

##### Disciplinas de oferta complementar

- Avaliação sumativa no final dos períodos letivos (escala de 1 a 5);
- Processo de autoavaliação (auto-reflexão);
- Instrumentos concebidos pela escola e em diálogo com os alunos.

*Nota: estas disciplinas, tal como EMRC e apoio ao estudo, não são consideradas para efeitos de progressão de ano e conclusão de ciclo).*

##### Atividades de Estudo

- Avaliação descritiva no final dos períodos letivos;

- Processo de autoavaliação dos alunos;
- Instrumentos concebidos pela escola e em diálogo com os alunos.

A terminologia utilizada na avaliação descritiva é: Não satisfaz; Satisfaz e Satisfaz Bem.

### **PARTE III**

#### **1. Enquadramento do Plano de Turma**

Considerado como segundo nível de concretização do Projeto Educativo de Escola, o Plano de Turma constitui o último e decisivo passo no sentido da contextualização da ação educativa.

Neste sentido, o Plano de Turma (PT) deve:

- Filiar-se no Projeto Curricular de Escola e no Projeto Educativo de Escola, subordinando-se aos seus objetivos e orientações;
- Adequar-se às características próprias da turma e dos alunos que a compõem aqueles objetivos e orientações, operacionalizando-os.

As finalidades principais do Plano de Turma são:

- Fazer um diagnóstico relativo aos aspetos que possam condicionar o processo de ensino–aprendizagem;
- Promover o trabalho em equipa dos professores;

- Estabelecer uma linha de atuação comum dos professores da turma em todos os domínios da sua ação perante os alunos;
- Facilitar a articulação horizontal dos conteúdos de ensino e a integração dos saberes;
- Adaptar o currículo às características dos alunos, sempre que se considere conveniente;
- Definir uma estratégia educativa global para a turma;
- Utilizar estratégias de diferenciação pedagógica;
- Envolver os Encarregados de Educação no processo educativo.

A elaboração do PT é da responsabilidade do Conselho de Turma e compete a este:

- Analisar a situação da turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino-aprendizagem;
- Planificar as atividades a desenvolver pelos alunos ao longo do ano;
- Adequar o currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e abordagens interdisciplinares;
- Identificar diferentes ritmos de aprendizagem e de necessidade educativas especiais dos alunos, solicitando a atuação dos respetivos serviços especializados;
- Avaliar e reajustar a sua atuação aperfeiçoando o Projeto proposto;

- Preparar informação adequada relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos, disponibilizando-a aos pais e encarregados de educação.

## **2. Esquema Organizativo para a concretização do Plano de Turma.**

O Plano de Turma deverá ser elaborado de acordo com o seguinte índice:

### 1. Introdução / Coerência organizacional

### 2. Turma

#### 2.1. Caracterização da Turma

#### 2.2. Principais dificuldades identificadas e estratégias a implementar

#### 2.3. Articulação nterdisciplinar

#### 2.4. Projetos diversos

### 3. Alunos

#### 3.1. Alunos referênciados (NEE / outras problemáticas)

#### 3.2. Ações de acompanhamento e complemento pedagógico

### 4. Avaliação

#### 4.1. Turmas (pautas de avaliação)

#### 4.2. PAT

#### 4.3. Registo de autoavaliação global do aluno

### 5. Aprovação

#### 5.1. Ata

## 5.2. PT

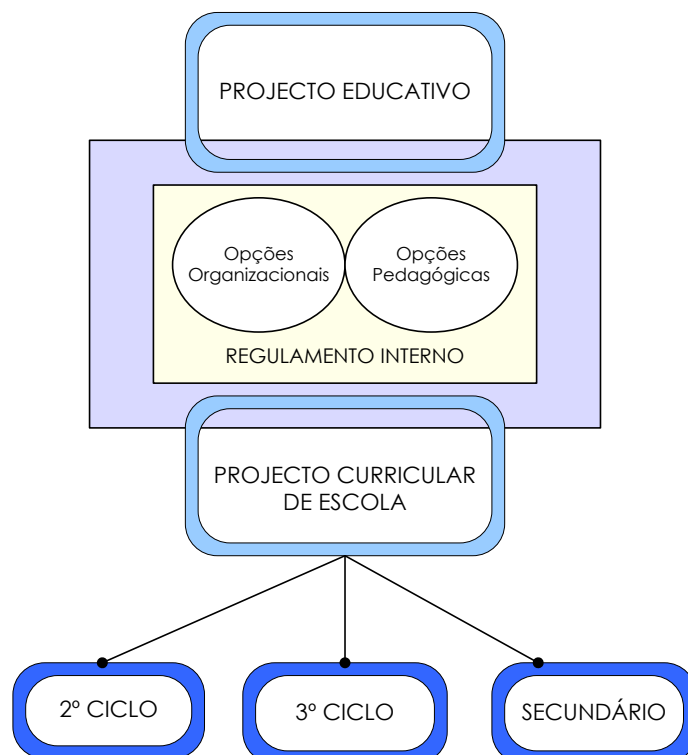
### 6. Anexos

#### 6.1. Atividades de enriquecimento curricular

#### 6.2. Quadros de Valor e Excelência

Assim concebido, o Plano de Turma, para além de constituir o culminar de um esforço de contextualização da ação educativa torna-se também no potenciador de uma unidade de base das atuações dos professores dos mesmos alunos e de uma maior eficácia da sua ação educativa.

### 3. Esquema Conceptual



## **4. Divulgação e Avaliação do Projeto Curricular de Escola**

### **4.1 Divulgação**

O Projeto Curricular de Escola deverá ser divulgado a toda a comunidade escolar devendo estar disponível na sala de trabalho de professores e nos serviços administrativos bem como site da escola.

### **4.2 Revisão/Avaliação**

O Projeto Curricular de Escola deverá ser aprovado pelo Conselho Pedagógico da escola e revisto anualmente ou sempre que se verifique desconformidade entre o mesmo e o Regulamento Interno, o Projeto Educativo da Escola ou de legislação emanada pelo Ministério da Educação e Ciência.

A avaliação decorrerá juntamente com a avaliação do PEE e RI utilizando-se os instrumentos de controlo previstos para os mesmos, nomeadamente: dados dos serviços administrativos; pautas de avaliação final; atas de reuniões.

Terá ainda como base os seguintes indicadores de medida: análise dos resultados escolares; cumprimento do plano anual de escola (PAE); percentagem dos alunos que integram o quadro de excelência; outros que se considerem relevantes.